

## EDITORIAL

O Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos tem o prazer de apresentar-lhe o número 51 da *Revista Philologus*, com nove artigos e duas resenhas, dos seguintes professores, filólogos e/ou linguistas: Carlos Alberto Gonçalves Lopes (p. 07 a 15), Dante Henrique Mantovani (p. 75 a 86), José Mario Botelho (p. 41 a 61), José Pereira da Silva (p. 87 a 108, 163 a 165 e 166 a 168), Nilsa Areán-García (p. 16 a 40), Paulo Mosânio Teixeira Duarte (p. 62 a 74), Regina Céli Alves da Silva (p. 131 a 150), Tania Maria Nunes de Lima Camara (p. 109 a 130) e Marina Machado Rodrigues (p. 151 a 162)

No primeiro artigo, o Prof. Carlos aponta algumas incoerências e contradições em gramáticas normativas tradicionais adotadas nas escolas, discutindo-as e propondo correções para melhorar a qualidade do ensino da língua portuguesa e oferecer subsídios para a elaboração de uma gramática-padrão da norma urbana culta em sua modalidade escrita.

No segundo, Nilsa discute algumas posições controversas de renomados morfólogos, concluindo e justificando a premissa que assume os sufixos como lexemas providos de significação semântica e ressaltando a diferença entre a semântica da base, a semântica do sufixo e a semântica da palavra formada.

No terceiro, Mario Botelho descreve o comportamento estilístico-sintático da forma verbo-nominal de particípio das odes do *Liber Primus*, de Horácio para comprovar que a linguagem de Horácio nessas odes se caracteriza como um uso estilístico, já que é estilístico-sintático o comportamento do particípio e das palavras com que tais formas se relacionam nelas.

No quarto, Paulo Mosânio estuda o morfema como unidade significativa mínima, signo mínimo ou forma mínima; classe de morfes e morfe, para verificar e analisar a confusão terminológica que esta polis-

*Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

semia acarreta, além da distinção insustentável entre léxico e gramática e entre o significado lexical e o gramatical.

No quinto, Dante Henrique demonstra como é possível trabalhar elementos linguísticos na aula de língua portuguesa, tomando como ponto de partida a análise de imagens, exemplificando com o quadro *Anun-ciação*, de Leonardo Da Vinci.

No sexto, José Pereira faz uma síntese sobre o método em filologia, considerando-a em seu sentido amplo e em seu sentido restrito de crítica textual, incluindo os principais métodos da linguística românica.

No sétimo artigo, Tânia Maria, trata da relevância do emprego dos sinais de pontuação na produção de sentido dos textos, apresentando o posicionamento de iminentes gramáticos para ampliar a visão geral relativa ao assunto, incluindo a representação de marcas de oralidade.

No penúltimo, Regina Céli trata da filosofia libertária (individualista) de Roland Barthes, relacionando-a com a filosofia favorável à causa anarquista, inspirada em Max Stirner, para sustentar os princípios básicos de crítica literária que desenvolve.

Por fim, Marina arremata o volume, apreciando o livro *Textos Medievais Portugueses e Seus Problemas*, de Serafim da Silva Neto, demonstrando sua fundamental e atual importância para a crítica textual no Brasil e em Portugal.

As duas resenhas apresentadas, ao final, registram o desenvolvimento dos estudos lexicais no Brasil, tratando da neologia em geral e nas línguas românicas e da fraseologia popular na língua portuguesa, em dois livros importantíssimos de 2010, ainda bem pouco divulgados.

Por fim, o Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos agradece por qualquer crítica que nos puder enviar sobre esta publicação, visto ser o seu sonho produzir um periódico cada vez mais qualificado e importante para a maior interação entre os profissionais de linguística e letras e, muito especialmente, para os que atuam diretamente com a filologia em seu sentido mais restrito.

Rio de Janeiro, dezembro de 2011.

*José Pereira da Silva*